



COMITÊ NACIONAL DE PSICOLOGIA

A Inteligência Artificial na Reprodução Assistida

Possibilidades e Implicações, Limites e o Lugar do Profissional de Saúde Mental

Cássia C. Avelar Helena P. Lopes Kátia M. Straube Rose M. Melamed

A reprodução assistida (RA) tem proporcionado novas possibilidades a pessoas e casais que enfrentam dificuldades para conceber. A incorporação da Inteligência Artificial (IA) a essas práticas amplia a precisão diagnóstica, otimiza a seleção de embriões e permite tratamentos mais personalizados.

Entretanto, o uso da IA também transforma as decisões clínicas e as experiências emocionais dos pacientes. A confiança em algoritmos, rankings de embriões e previsões probabilísticas pode gerar ansiedade, dilemas morais e sensação de despersonalização do processo reprodutivo.

Nesse cenário, o papel do profissional de saúde mental torna-se essencial. A escuta qualificada e o acolhimento emocional ajudam a elaborar sentimentos de medo, frustração ou culpa, além de favorecer o equilíbrio entre expectativas e realidade. **A ideia de busca pelo bebê perfeito, associada à combinação da IA a testes genéticos e seleção de embriões,** ou ainda, os termos técnicos ou classificações criadas por algoritmos podem afetar a percepção simbólica dos embriões e reativar questões éticas e existenciais, como o risco de uma “eugenia moderna”.

É preciso considerar que questões simbólicas como essas, têm peso clínico duradouro e merecem atenção, de modo a possibilitar o equilíbrio entre o uso dos recursos científicos e o reconhecimento dos aspectos emocionais do desejo de ter um filho

Embora a IA organize dados e identifique padrões emocionais, ela não substitui o cuidado humano. Questões de privacidade, segurança de dados e desigualdade de acesso também exigem atenção, reforçando a necessidade de uma governança ética e transparente.

Uma questão muito presente hoje é a busca de apoio emocional no ChatGPT e em outros chatbots por indivíduos, inclusive pacientes em tratamento de RA. Esse movimento reacende o debate sobre os limites do uso da IA no cuidado psicológico e os riscos do aconselhamento automatizado. Há o perigo de uma falsa sensação de acolhimento, já que, embora o modelo “pareça” compreender, pode não captar nuances emocionais, normalizar sinais de alerta ou oferecer respostas inadequadas em contextos delicados.

A IA deve ser compreendida como ferramenta de apoio, e não como substituta da relação entre pacientes e profissionais. O acompanhamento psicológico continua indispensável para sustentar a dimensão emocional, ética e relacional do desejo de gerar uma vida.

A introdução da IA na RA representa um avanço significativo nas práticas médicas e nos resultados clínicos. Contudo, apesar do potencial tecnológico, a dimensão emocional e subjetiva no processo reprodutivo não pode ser substituída por algoritmos — ela é o que lhes confere propósito. Tecnologia sem propósito é apenas máquina; com propósito, é possibilidade de serviço à vida.

“A inteligência artificial contribui para a resolução de questões objetivas, o que não invalida a subjetividade que constitui o ser; ou seja, sentimentos e emoções continuarão como experiências individuais de cada pessoa.” (Haber et al, 2024)

“A inteligência artificial pode ser um recurso valioso quando aplicada com discernimento e consideração ética, aprimorando, mas não substituindo, o toque humano na terapia.” (Haber et al, 2024)

REFERÊNCIAS

- AUFIERI, R. et al. Balancing technology, ethics, and society: a review of artificial intelligence in embryo selection. *Information*, v. 16, n. 1, 2025. DOI: 10.3390/info16010018. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/>. Acesso em: out. 2025.
- COSTA, T. *Avaliação do impacto da oferta de tecnologia de alta complexidade em serviço público de referência, na visão dos usuários e dos profissionais*. 2014. Relatório (Pós-Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- CORRÊA, M. C. D. V. Bioética e reprodução assistida: infertilidade, produção e uso de embriões humanos. In: LOYOLA, M. A. (Org.). *Bioética, reprodução e gênero nas sociedades contemporâneas*. Campinas; Brasília: Abep; Letras-Livres, 2005.
- CROMACK, S. C. et al. The perception of artificial intelligence and infertility care. *Journal of Assisted Reproduction and Genetics*, v. 42, n. 3, p. 855-863, mar. 2025.
- GOISIS, A. et al. Medically assisted reproduction and mental health: a 24-year longitudinal analysis using Finnish register data. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 228, n. 3, p. 311.e1–311.e24, mar. 2023. DOI: 10.1016/j.ajog.2022.10.041.
- HABER, Y.; LEVKOVICH, I.; HADAR-SHOVAL, D.; ELYOSEPH, Z. The artificial third: a broad view of the effects of introducing generative artificial intelligence on psychotherapy. *JMIR Mental Health*, v. 11, e54781, 2024. DOI: 10.2196/54781. Disponível em: <https://mental.jmir.org/2024/1/e54781>.
- HEW, Y. et al. Artificial intelligence in IVF laboratories: elevating outcomes through precision and efficiency. *Biology (Basel)*, v. 13, n. 12, p. 988, nov. 2024. DOI: 10.3390/biology13120988.
- KIMMEL, D. *ChatGPT therapy is good, but it misses what makes us human*. 2023. Disponível em: <https://www.columbiapsychiatry.org/news/chatgpt-therapy-is-good-but-it-misses-what-makes-us-human>. Acesso em: out. 2025.
- KOPLIN, J. J. et al. Ethics of artificial intelligence in embryo assessment. *Human Reproduction*, v. 40, n. 2, p. 179–185, fev. 2025. DOI: 10.1093/humrep/deae264.
- LOYOLA, M. A. Bioética, reprodução e gênero nas sociedades contemporâneas: uma introdução. In: LOYOLA, M. A. (Org.). *Bioética, reprodução e gênero nas sociedades contemporâneas*. Campinas; Brasília: Abep; Letras-Livres, 2005.
- MELAMED, R. M. M. Artificial intelligence in assisted reproduction: psycho-emotional repercussions. *JBRA Assisted Reproduction*, v. 28, n. 4, p. 527–529, dez. 2024. DOI: 10.5935/1518-0557.20240065.